

EXPANSÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA NO CEARÁ EXPANSION OF MEDICAL RESIDENCY IN PEDIATRICS IN CEARÁ

Marcelo Gurgel Carlos da Silva¹, Maria de Fátima Araújo Bastos²

1. Doutor em Saúde Pública. Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará – Curso de Medicina.

2. Médica Pediatra do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

RESUMO

Os primeiros programas de Residência Médica em Pediatria no Ceará foram os do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, criado nos anos sessenta, e os do Hospital Infantil Albert Sabin do Hospital Geral de Fortaleza, que começaram a funcionar na metade da década seguinte. O trabalho apresenta e discute a situação da Residência Médica em Pediatria em 2002 e em 2009, comparando a evolução em termos de criação de programas e da oferta de vagas em Pediatria Geral e nas especialidades pediátricas no Ceará, apontando necessidades relacionadas à interiorização dos programas e à implantação de especialidades não ofertadas.

Palavras-chave: Residência Médica, Pediatria, Educação Médica.

ABSTRACTS

First programs of medical residency in pediatrics in Ceará were the ones from the Hospital Universitário Walter Cantídio of Ceará's Federal University, created in the sixties, and the Hospital Infantil Albert Sabin and Hospital Geral de Fortaleza, which began operating in the first years of the 70s. The paper presents and discusses the situation of medical residency in pediatrics in 2002 and 2009, comparing the evolution in terms of creating programs and the number of vacancies in general pediatric and pediatric specialties in Ceará, pointing needs related to internalization of programs and the deployment of specialties not offered.

Keywords: Medical Residency, Medical Education, Pediatrics.

Os primeiros programas de Residência Médica (RM) em Pediatria no Ceará surgiram ainda nos anos sessenta, na UFC; nos seus anos iniciais, como incentivo à formação de pediatras, esse setor mantinha programa de treinamento misto, em que o R1 era cumprido no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da UFC e o R2, na Faculdade de Medicina da USP, de Ribeirão Preto, por meio de financiamento de uma fundação norte-americana, a Corvett Foundation.

Os Programas de RM em Pediatria do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) começaram a funcionar por volta de 1976, porém o credenciamento pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) de ambos aconteceu somente em 1981.

No Ceará, em 2002, existiam 14 instituições, todas sediadas em Fortaleza, com programas de Residência Médica, das quais apenas três mantêm programa de Pediatria: Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital Infantil Albert Sabin e Hospital Geral de Fortaleza. O total de vagas autorizado pela CNRM na área de Pediatria era 24 de R1, às quais se somavam apenas cinco em quatro especialidades pediátricas: gastroenterologia pediátrica, nefrologia pediátrica, neonatologia e onco-hematologia pediátrica.

Segundo dados da CNRM de 2009, no Ceará, existem 20 instituições, das quais três sediadas no interior, com programas de Residência Médica, credenciados pela CNRM, para a oferta de 399 vagas de R1. Dessas instituições, sete mantêm programa de Pediatria, oferecendo um total de 38 vagas de R1, ou seja, compondo 9,5% do disponível, com a seguinte distribuição: Faculdade de Medicina do Cariri, em Barbalha, com três vagas; Hospital Geral de Fortaleza, com cinco; Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara (HWA), com quatro; Hospital Infantil Albert Sabin, com catorze; Hospital São Lucas, de Juazeiro do Norte, com duas; Hospital Universitário Walter Cantídio, com sete; e Santa Casa de Misericórdia, de Sobral, com três vagas.

De 2002 a 2009, houve um incremento de 14 (58,3%) vagas de R1 em Pediatria, com um destaque para o processo de interiorização da RM, representado pela criação de oito vagas em três novos programas, localizados em Barbalha, Juazeiro do Norte e Sobral.

Com referência aos programas especializados, caracterizados pela exigência de cumprimento de programa básico de RM em Pediatria, nas especialidades pediátricas, configurando áreas de atuação da pediatria, realizadas durante um ano e correspondendo ao R3, a oferta de vagas observa a seguinte composição: neonatologia, com onze vagas, sendo uma no HGF, três no HIAS e sete no HUWC; gastroenterologia pediátrica, com duas vagas, sendo uma no HIAS e outra no HUWC; cardiologia pediátrica, com duas vagas, uma no HIAS e outra no Hospital de Messejana; medicina intensiva pediátrica, com duas vagas, no HIAS; o HUWC dispõe de uma vaga em infectologia pediátrica e outra em endocrinologia pediátrica; o HIAS conta com as áreas de nefrologia pediátrica, hematologia e hemoterapia pediátricas e pneumologia pediátrica, com uma vaga em cada e ainda duas vagas de R3 em Pediatria. Como programa de dois anos de duração, a cancerologia pediátrica dispõe de três vagas, ficando duas no HIAS e outra no Instituto do Câncer do Ceará. Em conjunto, há 27 vagas nas especialidades pediátricas no Ceará.

Ao cabo de sete anos, quando cotejados 2002 e 2009, a relação entre Pediatria e suas especialidades ou áreas de atuação passou de 24/5 para 38/27 vagas, com queda na proporção de 4,8 para 1,5, à custa do maior implemento de vagas especializadas, conduzido, principalmente, pela expansão da oferta em neonatologia, ao lado da diversificação de especialidades, suprimindo, em parte, a forte carência nas especialidades pediátricas. De fato, nesse interstício, brotaram programas em: cardiologia pediátrica, endocrinologia pediátrica, infectologia pediátrica, medicina intensiva pediátrica e pneumologia pediátrica. O pro-

grama de onco-hematologia pediátrica foi extinto, mas compensado pelo surgimento de hematologia e hemoterapia pediátricas e de cancerologia pediátrica.

Das 16 áreas de atuação da pediatria estabelecidas na Resolução CFM 1.845/2008, o Ceará não conta, por outro lado, com os programas de: alergia e imunologia pediátrica, medicina do adolescente, medicina intensiva neonatal, neurologia pediátrica, nutrição parenteral e enteral pediátrica, nutrologia pediátrica e reumatologia pediátrica.

A inexistência dos programas supramencionados, dirigidos às áreas de atuação da Pediatria, não se justifica, em sua maioria, perante o estado da arte médica no campo da Pediatria no Ceará, considerando a disponibilidade tecnológica das diversas instituições de saúde e dos valores humanos, inteira e facilmente mobilizáveis, para superar, a contento, tais carências. O esforço coletivo dessas entidades e o individualizado de cada instituição, tendo em mente suas especificidades e vocações, podem contribuir para aliviar ou corrigir os obstáculos ora referidos.

Para ampliar a quantidade de instituições mantenedoras de programas de Pediatria deve-se buscar o concurso de novos parceiros, como o Hospital Geral Dr. Waldemar de Alcântara (HWA) e o Hospital Regional da Unimed (HRU). Nesse tocante, “*grosso modo*”, a título de exemplificação, alguns dos programas em falta poderiam ser assumidos pelas seguintes instituições: medicina do adolescente (HUWC, HIAS, HGF), medicina

intensiva neonatal (HRU, HIAS, HGF), neurologia pediátrica (HIAS, HGF) e reumatologia pediátrica (HUWC, HGF), dentre aqueles que exigem pré-requisito de Pediatria; no momento, dificilmente existiria instituição que, isoladamente, pudesse viabilizar programas em alergia e imunologia pediátrica, nutrição parenteral e enteral pediátrica e nutrologia pediátrica.

Nota-se uma avantajada concentração dos Programas de RM na capital cearense, situação que traz à tona a preocupação da implantação de centros formadores de médicos nas duas macrorregiões de saúde de Sobral e do Cariri, cujas instituições patrocinadoras (UFC e a Sociedade de Ensino Superior do Ceará), quando da instalação das novas escolas médicas, alegavam que concorreriam para a interiorização da Medicina no Ceará.

Como parte desse processo, considerando o perfil dos acadêmicos desses cursos, que, majoritariamente, não residiam nos municípios-sede, antes da admissão no vestibular, para salvaguardar a promessa de retenção dos profissionais nessas áreas, é premente a oferta de programas de RM nos locais que abrigam os novos cursos do interior cearense, porque certamente a RM detém um potencial maior de fixar o médico onde cumpre o programa, à conta da tendência de inserção profissional acontecer mais comumente na vigência desse treinamento, ou logo que o termine. Para as sedes dessas macrorregiões, os programas prioritários, que já estão sendo implantados, são: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria e Medicina Familiar e Comunitária.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Disponível <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>. Acessado em 15 de outubro de 2009.
2. Feuerwerker, LCM. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. Hucitec; Londrina, 2002.
3. Ministério da Saúde. Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/aprendersus.pdf>.

- pdf. Acessado em 20 de outubro de 2009.
4. Marins, J J N. Rego S. Lampert, J B. Araujo, J G C. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. Hucitec, 2004.
 5. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Trabalho e Educação em Saúde no Mercosul. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/trabalho_educacao_saude_mercosul.pdf. Acessado em 15 de outubro de 2009.
 6. General Medical Council, United Kingdom. Tomorrow's Doctors, London, 2003.
 7. Veiga, Eneida Q. O. Batista, Nildo A. Undergraduate teaching of pediatrics in medical schools of the state of Rio de Janeiro. *Jornal de Pediatria* 2006; 82: 115-120.
 8. The future of pediatric education II. Organizing pediatric education to meet the needs of infants, children, adolescents, and young adults in the 21st century. *Pediatrics*. 2000; 105: 163-212.
 9. Organização Panamericana de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Latino-Americana de Pediatria. Ensino de Pediatria em escolas de medicina da América Latina. Washington, DC: OPAS; 2003.

Conflito de Interesse: Não declarado

CORRESPONDÊNCIA:

Marcelo Gurgel Carlos da Silva

E-mail: marcelo@hospcancer-icc.org.br